



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
PODER LOCAL E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO**

**AS OCUPAÇÕES DESORDENADAS E A TRANSFORMAÇÃO
TERRITORIAL NO BAIRRO DO NORDESTE I – GUARABIRA-PB.**

MÔNICA ALVES BEZERRA

**GUARABIRA-PB
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B676o

Bezerra, Mônica Alves

As ocupações desordenadas e a transformação territorial no Bairro do Nordeste I – Guarabira-PB / Mônica Alves Bezerra. – Guarabira: UEPB, 2010.

67f. Il. Color.

Monografia Especialização (Trabalho Acadêmico Orientado – TAO) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto”.

AS OCUPAÇÕES DESORDENADAS E A TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL NO BAIRRO DO NORDESTE I – GUARABIRA-PB.

Monografia de Especialização apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental sob a orientação do Dr. Belarmino Mariano Neto.

MÔNICA ALVES BEZERRA

**AS OCUPAÇÕES DESORDENADAS E A TRANSFORMAÇÃO
TERRITORIAL NO BAIRRO DO NORDESTE I – GUARABIRA-PB.**

BANCA EXAMINADORA

Belarmino Mariano Neto

Doutor em Sociologia pela UFPB
Professor do Departamento de História e Geografia da UEPB – Campus III
(PRESIDENTE – ORIENTADOR)

Cléoma Maria Toscano Henriques

Especialista em Análise Ambiental pela UEPB
Professora do Departamento de História e Geografia da UEPB – Campus III

Regina Celly Nogueira da Silva

Mestre em Geografia pela USP
Professora do Departamento de História e Geografia da UEPB – Campus III

Aprovada em 30 de setembro de 2010.

**GUARABIRA-PB
2010**



**COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

NOME DO CURSO: Especialização em Geografia Território Planejamento: Urbano, Rural e Ambiental
UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
COORDENADOR (A): Luciene Vieira de Arruda

MONOGRAFIA		
AUTOR (A): Mônica Alves Bezerra		
ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO: PROF ^o . DR. BELARMINO MARIANO NETO (DGH/CH/UEPB).		
TÍTULO: As ocupações desordenadas e a transformação territorial no bairro do nordeste I - Guarabira-PB	LINHA DE PESQUISA: Poder local e organização do espaço	
RESUMO A presente pesquisa baseia-se na fundamentação teórica relacionada aos conceitos de território, planejamento urbano, problemas urbanos e organizacionais. Baseando-se na categoria de análise Território, tomou-se como eixo e linha de pesquisa Poder Local e Organização do Espaço, amparando-se na Geografia Urbana. Este trabalho monográfico aborda o problema das ocupações desordenadas e sua interferência na transformação do território e o modo como os problemas são enfrentados pela sociedade, bem como as possíveis alternativas, que possam contribuir para superá-los. Para tanto, bairro do Nordeste I, localizado na cidade de Guarabira-PB, foi colocado como objeto de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa. Portanto, o objetivo é analisar as principais causas que levam a ocorrência deste tipo de ocupação desordenada, como também as consequências que surgem em virtude desta problemática, bem como estudar a questão do planejamento urbano no local e sua importância e situação no contexto processo de construção do território do Nordeste I. Como procedimentos metodológicos foram utilizadas, discussões baseadas em fontes, pesquisa de campo, realizando entrevistas aos moradores com o objetivo de conhecer os problemas que os afligem. Realizaram-se também visitas a entidades a exemplo do IBGE, pesquisou-se também em órgãos como FUNASA e o Poder Público Municipal, além dos registros fotográficos. A partir do entendimento do fenômeno estudado e observando as práticas desenvolvidas no Bairro, pode-se entender que as transformações territoriais ocorridas no Nordeste I é resultado de um complexo que abrange os problemas sociais, econômicos e políticos que estão interligados ao modelo construtivo do território, juntamente com o tipo de ação desenvolvida ou crítica do poder público. Para concluir destacou-se o dever do poder público municipal na prática, tanto de medidas de planejamento, quanto a questão das políticas públicas para que venha atender às reais necessidades dos moradores, afirmando que possa proporcionar a transformação sócio territorial, através do acesso a dignidade e a cidadania, sobretudo, para a população de baixo renda a exemplo do Nordeste.		
DATA DE APRESENTAÇÃO: 30/09/2010		
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO		
PROFESSORES:	ASSINATURAS:	
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (DGH/CH/UEPB).	<i>Belarmino Mariano Neto</i>	Notas 9,5
Prof. Ms Regina Celly Nogueira - UEPB	<i>Regina Celly Nogueira</i>	9,5
Prof. Esp Clotemárcia Maria Toscano Henriques (DGH/CH/UEPB).	<i>Clotemárcia Maria Toscano Henriques</i>	9,5
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):		9,5
Observações:		

Guarabira, 30 de setembro de 2010

Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda
Coordenadora da Especialização

Luciene Vieira de Arruda
Luciene Vieira de Arruda
COORD. ESP. GEOGRAFIA
MAT 1114881 - CH - UEPB

Dedico esta monografia aos meus pais, Severino e Teresa, que são os meus incentivadores, aos quais sempre agradecerei por sempre guiar-me e pela ajuda nos momentos de desânimos e dificuldades;

Aos meus irmãos, Maria das Neves, Geraldo, Francisco de Assis, Nelma e Suely, pelo carinho, apoio, e união, nos diversos momentos da minha vida;

Enfim, á todos os meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a muitas pessoas, mas aqui quero deixar alguns agradecimentos especiais, que faço questão de registrar.

Primeiramente a DEUS, por ter me dado discernimento.

Ao meu orientador Belarmino Mariano Neto, agradeço pela orientação, pelo conhecimento transmitido, por me passar tranquilidade, por ter me acolhido e acreditado em mim desde o primeiro momento, por ter sido para mim um excelente professor. Obrigada por ter me guiado nesta caminhada.

Ao professor Carlos Antônio Belarmino Alves, pelas contribuições, conversas, por sempre ter me dado atenção nos diversos momentos em que o procurei, por ter proporcionado grande ajuda com informações valiosas, o meu sincero agradecimento.

A todos os professores, do curso da Especialização, pelas importantes contribuições para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos membros da Comissão Examinadora por aceitar avaliar esta pesquisa.

A algumas pessoas que precisei entrevistar durante o período de coleta de dados, algumas que eu já conhecia e outras que tive o maior prazer em conhecer que foram alguns funcionários da FUNASA, e as próprias pessoas da Comunidade do Nordeste I, Alexsandra, Valdinete, Sr. Afonso, entre outras.

Aos amigos da Turma da Especialização 2009, junto com os quais passei bons momentos que para sempre ficaram guardados.

A minha irmã Nelma, por disponibilizar um pouco do seu tempo, ajudando-me com as fotografias, agradeço pela paciência.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa monográfica.

“Se podes olhar, vê. Se podes vê repara”.

José Saramago

AS OCUPAÇÕES DESORDENADAS E A TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL NO BAIRRO DO NORDESTE I - GUARABIRA-PB

Autora: MÔNICA ALVES BEZERRA

Orientador: Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto - DGH/UEPB

Banca Examinadora: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques - DGH/UEPB
Prof^a. Ms. Regina Celly Nogueira - DGH/UEPB

RESUMO

A presente pesquisa baseia-se na fundamentação teórica relacionada ao conceito de território. Baseando-se na categoria de análise Território, tomou-se como alicerce a linha de pesquisa Poder Local e Organização do Espaço, amparando-se na Geografia Urbana. Este trabalho monográfico aborda o problema das ocupações desordenadas e sua interferência na transformação do território e o modo como os mesmos são enfrentados pela sociedade, bem como as possíveis alternativas, que possam contribuir para superá-los. Para tanto, bairro do Nordeste I, localizado na cidade de Guarabira-PB, foi colocado como objeto de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa. Portanto, o objetivo é analisar as principais causas que levam a ocorrência deste tipo de ocupação desordenada, como também as consequências que surgem em virtude desta problemática, bem, como estudar a questão do planejamento urbano no tocante a sua importância e atuação no correto processo de construção do território do Nordeste I. Como procedimentos metodológicos foram utilizados, discussões baseadas em autores, pesquisa de campo, realizando entrevistas aos moradores com o objetivo de conhecer os problemas que os afligem. Realizaram-se consultas a entidades a exemplo do IBGE, pesquisou-se também em órgãos como FUNASA e o Poder Público Municipal, além dos registros fotográficos. A partir do entendimento do fenômeno estudado e observando as práticas desenvolvidas no Bairro, pode-se entender que as transformações territoriais ocorridas no Nordeste I, é resultado de um complexo que abrange os problemas sociais, econômicos e políticos que estão interligados ao modelo construtivo do território, juntamente com o tipo de ação desenvolvida ou omissa do poder público. Para concluir destacou-se o dever do poder público municipal na prática, tanto de medidas de planejamento, quanto a questão das políticas públicas para que venha atender as reais necessidades dos moradores, afim de que possa proporcionar a transformação sócio-territorial, através do acesso a dignidade e a cidadania, sobretudo, para a população de baixa renda a exemplo do Nordeste I.

Palavras-Chave: Ocupações, transformação do espaço, problemas sociais.

**THE DISORDERED OCCUPATIONS AND THE TERRITORIAL
TRANSFORMATION IN NORDESTE I NEIGHBORHOOD - GUARABIRA-PB**

Authoress: MÔNICA ALVES BEZERRA

Guiding: Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto - DGH/UEPB

Examining board: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques - DGH/UEPB
Prof^a. Ms. Regina Celly Nogueira - DGH/UEPB

ABSTRACT

To present research he/she bases on the theoretical foundation related to the territory concept. Basing on the category of analysis Territory, it was taken as foundation the research line to Can Place and Organization of the Space, seeking protection in the Urban Geography. This work monographic approaches the problem of the disordered occupations and his/her interference in the transformation of the territory and the way as the same ones are faced by the society, as well as the possible alternatives, that can contribute to overcome them. For so much, neighborhood of the Nordeste I, located in the city of Guarabira-PB, as study object for the development of this research. Therefore, the objective is to analyze the main causes that take the occurrence of this type of disordered occupation, as well as the consequences that appear because of this problem, well, how to study the subject of the urban planning concerning his/her importance and performance in the correct process of construction of Nordeste I.'S territory As methodological procedures were used, discussions based on authors, field research, accomplishing interviews to the residents with the objective of knowing the problems that afflict them. They took place consultations to entities to example of IBGE, it was also researched in organs as FUNASA and the Municipal Public Power, besides the photographic registrations. Starting from the understanding of the studied phenomenon and observing the practices developed in the Neighborhood, it can understand each other that the territorial transformations happened in the Nordeste I, it is resulted of a compound that includes the problems social, economical and political that are interlinked to the constructive model of the territory, together with the type of developed action or omitted of the public power. To end he/she stood out the duty of the municipal public power in practice, so much of planning measures, as the subject of the public politics so that he/she comes to assist the residents' real needs, similar that it can provide the partner-territorial transformation, through the access the dignity and the citizenship, above all, for the population of low income to example of the Nordeste I.

Word-key: Occupations, transformation of the space, social problems.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Trechos do mapa urbano de Guarabira. Adaptado de Alpha design/web Studio.....	19
Figura 02 – Vista parcial do Bairro do Nordeste I.....	20
Figura 03 – Planta urbana de Guarabira (sem escala).....	26
Figura 04 – Nordeste I, construções inacabadas com tijolos expostos.....	33
Figura 05 – Nordeste I, rua barreada, sem calçamento.....	33
Figura 06 e 07 – Construções de moradias no Bairro do Nordeste I em áreas acidentadas.....	34
Figura 08 – Nordeste I, esgoto sendo lançado diretamente na rua – “Rabo da Lacreia”.....	35
Figura 09 – Nordeste I, esgoto a céu aberto - “Buraco do Afonso”.....	35
Figura 10 – Rua Prof. ^a Adélia Zenaide, crianças brincando na rua.....	36
Figura 11 – Rua Paulino Pinto em ambas, crianças brincando em volta da sujeira e dos dejetos contaminados.....	36
Figura 12 – Travessa Joaquim Alves, ausência de definição exata de quadras.....	38
Figura 13 – Continuação da Travessa Joaquim Alves onde se percebe com mais riqueza de detalhe o desordenamento da rua.....	38
Figura 14 – Nordeste I ocupações desordenadas geraram ruas estreitas, dificultando a passagem de veículos.....	39
Figura 15 – Ocupações em locais inadequados ocasionaram ruas com escadarias, impossibilitando o transitar de pessoas com necessidades especiais.....	39
Figura 16 – Bairro do Nordeste I apresenta ruas movimentadas, com a presença das pessoas nas ruas.....	41
Figura 17 – Bairro Novo nota-se as ruas mais desertas, com pouca frequência das pessoas nas ruas.....	41
Figura 18 – Rua Carlos Espínola, calçadas estreitas, dificultando o percurso.....	42
Figura 19 – Nordeste I, ausência de calçadas.....	42
Figura 20 – Nordeste I crianças brincando de bola de gude.....	45
Figura 21 – Nordeste I crianças pulando corda nas ruas do bairro.....	45

Gráfico 01 – Nº de habitantes dos bairros de Guarabira/PB..... 21

LISTA DE SIGLAS

AMARBN - Associação dos Moradores e Agricultores Rurais do Bairro do Nordeste I

ASCOBANE I - Associação Comunitária do Bairro do Nordeste I

COUMG - Código de Obras e Urbanismo do Município de Guarabira

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONGS - Organizações Não Governamentais

PDPMG - Plano Diretor Participativo do Município de Guarabira

SEDUP - Serviço de Educação Popular

ZEIS - Zona Especial de Interesse Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O BAIRRO DO NORDESTE NO CONTEXTO URBANO.....	18
2.1 O Bairro do Nordeste I.....	20
2.2 Indefinição Territorial dos Bairros do Município de Guarabira-PB.	22
3 CONSTITUIÇÃO TERRITORIAL A PARTIR DO BAIRRO ENQUANTO FRAGMENTO URBANO.....	27
3. 1 O Nordeste I no Contexto Territorial.....	28
3.2 O Problema das Habitações Precárias no Bairro do Nordeste I.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PRINCIPAIS PROBLEMAS URBANOS DO BAIRRO NORDESTE I.....	34
4.1 Problemas dos Passeios Públicos do Bairro do Nordeste I.....	41
4.2 Carências de Área de Lazer no Bairro do Nordeste I.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O bairro do Nordeste I, pertencente à cidade de Guarabira-PB, vêm apresentando problemas decorrentes do crescimento populacional, provenientes também do tipo de ocupação, problemas esses que se agravam com o passar do tempo. A ocorrência da falta de planejamento nas ocupações do bairro ocasionou

uma expansão de forma desordenada e gerou transformações que contribuíram para que esta parte da cidade adquirisse características semelhantes de espaços mal planejados.

Junto aos obstáculos da desorganização vêm os sérios problemas sociais, no bairro do Nordeste I, foram encontrados reflexos de várias problemáticas sociais, que dificulta a qualidade de vida dos moradores que vivem nestes locais, moradores de baixa renda que foram se abrigando neste recorte da cidade sem infraestrutura adequada, com habitações impróprias, bem como, a privação de equipamentos sociais, principalmente no tocante as questões do déficit habitacional, lazer, emprego, segurança, saúde, entre outros.

Este trabalho teve como objetivos analisar as principais causas que levam a ocorrência deste tipo de ocupação desordenada, como também as consequências que surgem em virtude desta problemática, estudar a questão do planejamento no tocante a sua importância e atuação no correto processo de construção do território do Nordeste I, caracterizar os principais problemas urbanos encontrados no Nordeste I, a partir destes problemas, as prioridades que a população do bairro tanto almeja alcançar, bem como entender a interferência humana e o processo de transformação ocorrido no espaço urbano da Comunidade do Nordeste I.

O crescimento das cidades sem planejamento urbano fez surgir uma situação caótica, a começar pelas desigualdades territoriais, o que se percebe é que quando ocorre o processo de urbanização sem que sejam respeitadas as condições mínimas de planejamento, no sentido de ordenamento, de infraestrutura, as consequências tendem ser prejudiciais aos seus habitantes. Para entender de fato, em que consiste ser o planejamento urbano, faz-se necessário conhecer a definição colocada por Souza e Rodrigues:

O planejamento urbano, como qualquer tipo de planejamento, é uma atividade que remete sempre para o futuro. É uma forma que os homens têm de tentar prever a evolução de um fenômeno ou de um processo, e, a partir deste conhecimento, procurar se precaver contra problemas e dificuldades, ou ainda aproveitar melhor possíveis benefícios (SOUZA; RODRIGUES, 2004, p. 15 - 16).

Por isso a importância de se pensar em um Planejamento Urbano realmente prático, capaz de propor melhorias aplicáveis, e meios que possam

prevê ou impedir que as áreas periféricas das cidades continuem a crescer de formas desordenadas.

O que se busca esclarecer é que o planejamento urbano por si só não irá trazer o progresso, nem tão pouco resolver todos os problemas dos bairros que hoje se encontram desordenados. Podem-se citar como exemplos, cidades que foram devidamente planejadas e que apesar disto, também possuem problemas organizacionais, é o caso de Brasília, uma cidade planejada, mas mesmo assim, não conseguiu prevê que em seu espaço existiria áreas marginalizadas ou desordenadas.

Mas por outro lado, entende-se que, sem as medidas de planejamento urbano, as consequências se agravam ainda mais, visto que, a ocupação de certos lugares de uma cidade fica sem contenção, ou seja, o processo de ocupação torna-se cada vez mais desorganizado, sem uma estruturação urbana condizente com as necessidades dos seus habitantes.

Enfim, planejar as ocupações de uma cidade não garante ausência total de ocorrência de lugares desordenados, ou de periferias, mas minimiza o constante surgimento de casos mais sérios, e com o planejamento diminui os efeitos negativos, e talvez venha ocorrer apenas eventuais casos. Souza e Rodrigues (2004) destacam este fato de que planejamento não garante solução de todos os problemas, mas enfatiza a grande importância que possui o planejamento.

[...] É fácil perceber que, apesar de um bom planejamento não ser garantia alguma de sucesso (já que muitas coisas são imprevisíveis e muitas coisas podem dar erradas), um bom planejamento *umenta* as chances de as coisas darem certo. Abrir mão da tentativa de se antecipar aos problemas para evitá-los ou minimizar seus efeitos, ou tirar melhor proveito de certas coisas positivas que possam vir a ocorrer, equivale a se deixar aprisionar pelas circunstâncias. [...] (SOUZA; RODRIGUES, 2004, p. 16).

É interessante ressaltar aqui a grande importância também do Estatuto da Cidade, como uma lei que dá suporte jurídico necessário ao Planejamento Urbano, e a efetividade ao Plano Diretor, trata-se de uma lei que prioriza e regulamenta o estabelecimento de normas para a implantação de equipamentos urbanos.

O estatuto da Cidade, Lei Federal nº. 10.257 de 10 de Julho de 2001 regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal e estabelece parâmetros e diretrizes da política urbana no Brasil. Oferece instrumentos para que o município possa intervir nos processo de

planejamento e gestão urbana e territorial, e garantir a realização do direito à cidade (PLANO DIRETOR. MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2004).

O Estatuto da Cidade é o instrumento que rege a execução das leis. Esse instrumento que se esperava que trouxesse em sua formulação estratégias que beneficiasse a inclusão social, que pusesse em prática o pleno direito da obtenção de moradia digna em local apropriado, de ordenamento do território, de planejamento ao ocupar os espaços da cidade, onde todos pudessem usufruir os mesmos direitos de maneira correta e adequada, e assim divergir do desordenado processo de urbanização.

No Estatuto da Cidade é destacada também a grande relevância do Plano Diretor, por ser um instrumento que auxilia na orientação da política de desenvolvimento socioeconômico e organização espacial dos usos dos solos urbanos.

A elaboração do Plano Diretor representa um avanço, à medida que abre espaço para que o Plano deixe de ser construído praticamente em gabinetes e passe a ser elaborado junto à sociedade de uma maneira geral, com o objetivo de buscar novas soluções para os velhos problemas urbanísticos.

Foi seguindo este desejo, o de possibilitar o direito à participação social, que o Plano Diretor Participativo do Município de Guarabira (PDPMG), através da Lei Complementar nº. 012/2006 foi instituído. Pelo menos é o que o poder público municipal anuncia em seus documentos oficiais.

Mas será que de fato ocorreu a participação popular na confecção de tal plano? Como fica a questão de regularização dos espaços e zoneamentos previstos no Plano Diretor de Guarabira? Estas são algumas questões que em tese aparecem nos problemas urbanos vividos na área de estudo.

Como plano capaz de proporcionar condições de desenvolvimento e de melhor organização para o município de Guarabira, o Plano Diretor da cidade ficou assim definido: “O Plano Diretor do Município de Guarabira (PB) é o conjunto de diretrizes e meios instituídos para a implantação da política urbana e de desenvolvimento do Município”. (PDPMG, 2006, artigo 1º, inciso 1º).

O Plano Diretor de Guarabira dentre várias determinações, estabeleceu o macro zoneamento da Área Urbana do Município, facilitou desta forma o estudo do território sobre a forma do uso e ocupação do solo, ajudou a definir melhor as áreas que necessitam receber uma maior atenção.

Ficou, portanto, constituído em: Zonas Adensáveis Prioritárias, Zonas Adensáveis não Prioritárias, Zonas não Adensáveis, Zonas Especiais, as zonas especiais são zonas que tem meios próprios para o uso e a ocupação do solo para cada área específica, que são elas: a Área Central, Zonas Especiais de Preservação e Zonas Especiais de Interesse Social.

O Nordeste I está inserido nesta última Zona a Zona Especial de interesse social para a qual foi estabelecida a seguinte definição: "Art.20. Zonas especiais de interesse social são aquelas destinadas primordialmente à produção, manutenção e à recuperação de habitações populares e equipamentos de interesse social..." (PDPMG, 2006).

Desse modo, o Bairro do Nordeste I, se enquadra nesta zona de interesse social, por realmente corresponder a um bairro necessitado de uma atenção especial, com grandes problemas urbanos e que precisa de investimentos públicos voltados para a construção e melhorias de moradias.

Estas medidas de macrozoneamento que buscam facilitar um melhoramento no aspecto urbano da cidade, e que estão contidas no Plano Diretor, não quer dizer que tudo esteja plenamente acontecendo no município, visto o que se observa com relação ao que consta hoje no bairro do Nordeste I, de fato não corresponde ao previsto no Plano Diretor.

Outra questão que vale a pena levantar é: Para que serve a constituição do Plano Diretor? Se não for para sanar os graves problemas urbanos e para reordenar áreas e melhor pensar a cidade para as gerações futuras?

Pois o fato de classificar o Nordeste I como sendo uma ZEIS não significou que fosse posto em prática tudo o que está determinado para esta área, este fato foi comprovado através do estudo de campo realizado no bairro, á exemplo de uma atenção especial com relação à questão da moradia, equipamentos de lazer e de tantos outros serviços que o bairro ainda continua necessitando.

Dentro do contexto territorial e do planejamento, implica necessariamente, discutir a produção social do espaço num processo que reside no próprio bojo da

discussão acerca da natureza da Geografia, bem como identificar às áreas com visível presença das ocupações desordenadas, e com isso mostrar que são territórios que necessitam da iniciativa assistencial do Poder Público e do Planejamento Urbano. Já que consta no Plano Diretor Participativo do Município de Guarabira que a Comunidade do Nordeste I corresponde a uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

É importante ressaltar que o conceito de bairro para a ciência geográfica ganha uma dimensão subjetiva e até certo ponto, não é claramente apresentada. Dessa maneira, Halley (2009, p. 97), foi a referência mais atual, em que o autor apresenta em seu artigo sobre: “Da Encruzilhada a Água Fria: Revisitando o bairro para repensar a identidade do lugar na cidade do Recife-PE”. Um artigo bastante rico em citações, das quais clássicos da geografia conceituam o bairro. Aqui, pretende-se apenas dizer que não existe um conceito preciso, de maneira que se escolheu a ideia de bairro, enquanto uma dimensão própria do lugar, revestido de identidade, a partir da familiaridade das pessoas em relação ao seu ambiente de moradia.

Para Halley (2009), o bairro ganhou espaço acadêmico na geografia, a partir do momento em que o espaço urbano se tornou evidente em seus diferentes níveis de expansão, desde a ideia clássica de cidade até aos processos de metropolização. O autor apesar de reconhecer a relativa escassez de trabalhos geográficos sobre bairros de maneira mais aprofundada, afirma e apresenta ao longo de sua pesquisa muitos estudos focados em bairros de importantes cidades brasileiras, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, com destaque para algumas teses de livre docência.

Apesar de não ser interesse o aprofundamento conceitual, escolheu-se a ideia de bairro como: “uma unidade menor onde se realiza com intensidade a vida cotidiana da população urbana é ainda o lugar onde se manifesta importantes movimentos sociais urbanos” (HALLEY, 2009, p.101).

Como procedimento metodológico para esta pesquisa, utilizou-se da análise territorial focada no bairro, enquanto unidade ou fragmento do urbano. Assim, foram realizadas leituras baseadas em autores envolvidos com a Geografia Urbana. Como a pesquisadora é moradora das proximidades do Bairro

do Nordeste I, foi fundamental a escolha da técnica da Observação Direta, com visitas acompanhadas, deflagrando um “olhar geográfico” sob a área de pesquisa.

Enquanto método foi feita pesquisa de campo, registro fotográfico através dos quais foi possível realizar interpretações dos problemas encontrados, como também analisar as transformações ocorridas naquele local a partir do tipo de ocupação, e ainda foi realizada consultas a entidades a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pesquisou-se ainda na prefeitura municipal, como também em outras instituições públicas, Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), onde foi possível adquirir documentos cujo qual foi de relevante importância, por ter possibilitado a análise do crescimento populacional dos bairros mais especificamente do Bairro do Nordeste I, realização de entrevistas aos moradores do bairro com o intuito de conhecer os principais problemas que os afligem e ainda em outros órgãos municipais a exemplo secretaria de infraestrutura na pessoa do secretário responsável.

A fim de buscar uma melhor organização das ideias referentes a esta pesquisa, a monografia a partir de sua introdução ficou organizada em quatro capítulos que serão descritos a seguir.

No segundo capítulo foi realizada a descrição da área de estudo, com o objetivo de descrever onde está localizada a área em que a pesquisa se desenvolveu, como também se procurou mostrar as principais características que o bairro possui, apresentando a situação do bairro hoje, e ainda neste capítulo foi apresentado à indefinição territorial dos bairros da cidade de Guarabira, dificultando que sejam adquiridas informações precisas e oficiais a respeito de cada bairro, pelo fato da cidade não possuir ainda a lei de abairramento que divide oficialmente a cidade em bairros.

No terceiro capítulo tratou-se das relações que se estabelecem na construção do território do Bairro do Nordeste I. Buscou-se discutir a problemática em questão, com base em algumas considerações a respeito da categoria de análise estudada que foi a de território, como meio de esclarecer que as relações de poder são desenvolvidas através da atuação dos movimentos sociais e do poder público, que influenciam a constituição do território do referido bairro.

E no quarto capítulo focou-se nos principais problemas urbanos do bairro do Nordeste I, a partir do modo de ocupação ocorrido no Nordeste I, ocasionando os sérios problemas urbanísticos que ainda estão presentes no cotidiano dos moradores do bairro.

E por último foram feitas as considerações finais do trabalho, introduzindo algumas importantes contribuições, que de certa forma simplificam o que a pesquisa pretendeu enfatizar, desejando que estas informações sejam de fundamental importância para a formação e atuação do profissional geógrafo.

O considerável em estudos dessa natureza é desvelar o tipo de ocupação territorial de áreas que para a cidade de Guarabira, estão no desenho urbano enquanto espaços periféricos e até certo ponto marginais, tanto pelo padrão de vida das famílias que lá residem, quanto pelo fato de observar-se uma infraestrutura deficitária em relação às moradias e aos equipamentos urbanos quase que inexistentes.

Por outro lado, também se observou que o Bairro do Nordeste é a área mais populosa da cidade, marcada por um forte laço social ou comunitário, em que as famílias se sentem pertencentes a um território por eles construído, com uma arquitetura espontânea, ora influenciada por conhecimento da construção civil, ora pelo próprio tino dos próprios moradores, dos quais muitos são pedreiros, marceneiros, ajudantes ou serventes e que eles próprios constituem laços de pertencimento ao lugar, heranças passadas de pais para filhos, ou orgulho em pertencer aquela comunidade.

2 O BAIRRO DO NORDESTE NO CONTEXTO URBANO

A área de estudo denominada de Bairro do Nordeste I está inserido na cidade de Guarabira-PB. De acordo com o IBGE, o município de Guarabira-PB está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, com uma área territorial de 181 km², o município possui uma

população que foi estimada 56.136 habitantes (IBGE, 2009). O município limita-se ao norte com o município de Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõezinhos e Cuitégí.

Descrever com exatidão a localização e os limites do bairro do Nordeste I torna-se impossível pelo fato da cidade de Guarabira não possuir a Lei de Abairramento que divide oficialmente a cidade em bairros. A Lei de Abairramento determina entre outras coisas, o limite territorial do perímetro urbano da cidade a partir dos seus diferentes bairros.

Conforme as lembranças de um dos herdeiros do local o Senhor Afonso Cosme da Silva, de 71 anos, a área da atual Comunidade do Nordeste I era nos primórdios um grande sítio com fruteira, isso em torno da década de 1950, quando essa região já era habitada pela Família Pinto e com o passar dos tempos essa área foi sendo loteada.

Foi nos anos de 1951 que a minha família chegou aqui, na comunidade do Nordeste I, isso aqui era apenas sítio, não havia quase sinal de casas só mato e muito pé de frutas, quando aqui chegamos já encontramos a família Pinto e foi a essa família que o meu pai Delfino Cosme comprou uma parte desse sítio por Cr\$ 5.500,00 (cinco mil e quinhentos cruzeiros), esta parte hoje corresponderia pegando a Rua Delfino Cosme, passando pela rua Celina Pinto, seguindo pela Travessa Celina Pinto, fechando esse cerco passando pelas proximidades das terras do Senhor Antônio Mercadinho que corresponderia as ruas Pedro Francelino e Ana Gomes. As outras partes do sítio pertenciam ao Senhor Pedro Che e ao Senhor Guilherme Guedes. Com uns anos tudo isso foi sendo ocupado e loteado. (AFONSO COSME) Entrevista ao Sr. Afonso em 10/06/2008.

Como não existe uma definição legal para as diferentes áreas da cidade de Guarabira, não fica claro onde começa e onde termina o bairro do Nordeste I. Mas é possível ter algumas informações, não oficiais, mas através de um conhecimento popular da região é possível visualizar onde se localiza o Nordeste I na cidade de Guarabira (Figura 1):



Figura 1 – Trechos do mapa urbano de Guarabira. Fonte: Adaptado de Alpha design/web Studio

Através do mapa urbano (não oficial) da cidade vê-se que o bairro está localizado na saída para a cidade de Araçagi-PB. Este bairro é um dos mais populosos da cidade, é uma zona de interesse social, sendo constituído em seu espaço físico de algumas irregularidades devido ao modo de ocupação desordenada.

2.1 O Bairro do Nordeste I

Tendo em vista a inexistência de informações em alguns órgãos públicos a exemplo da prefeitura municipal, com relação aos bairros de Guarabira no tocante ao número de habitantes, residências, comércios, entre outros. No entanto, foi só através da FUNASA, que foi possível obter algumas informações mais aprofundadas com relação ao Bairro do Nordeste I, tendo como base o ano de

2007, o Nordeste I era composto por 33 ruas, 2.029 residências, 24 estabelecimentos de comércios, 148 terrenos baldios e 173 estabelecimentos de outras finalidades como garagem, igrejas e depósitos (Figura 2):



Figura 02 – Vista parcial do Bairro do Nordeste I.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

O número de habitantes da comunidade era de aproximadamente 6.787 levando-se em conta a estimativa de três pessoas por residência. Foram considerados os dados do ano de 2007, por serem informações que possibilitam melhor estudo, já que no ano de 2008 a FUNASA fez a junção dos dados do Nordeste I e II e passou a trabalhar com as informações de ambos conjuntamente referindo-se a eles apenas como Nordeste. Vale ressaltar que esta junção foi feita apenas pela FUNASA como forma de melhorar os seus trabalhos, pois o Nordeste I e II ainda continua sendo popularmente conhecido como dois bairros distintos.

Tendo por base o que foi exposto sabe-se que, para alcançar as proporções em que se encontra hoje, o bairro do Nordeste I, passou por um intenso processo de mudança em seu território, que se originou a partir do momento das ocupações desordenadas que acarretaram uma série de modificações na estrutura do bairro.

Em se tratando de sua população o bairro foi povoado em sua maioria por uma população de baixa renda e hoje se configura com tendo um número bastante elevado de habitantes, isso se comparado com número de habitantes existente no bairro do nordeste I e nos demais bairros da cidade (Gráfico 01).

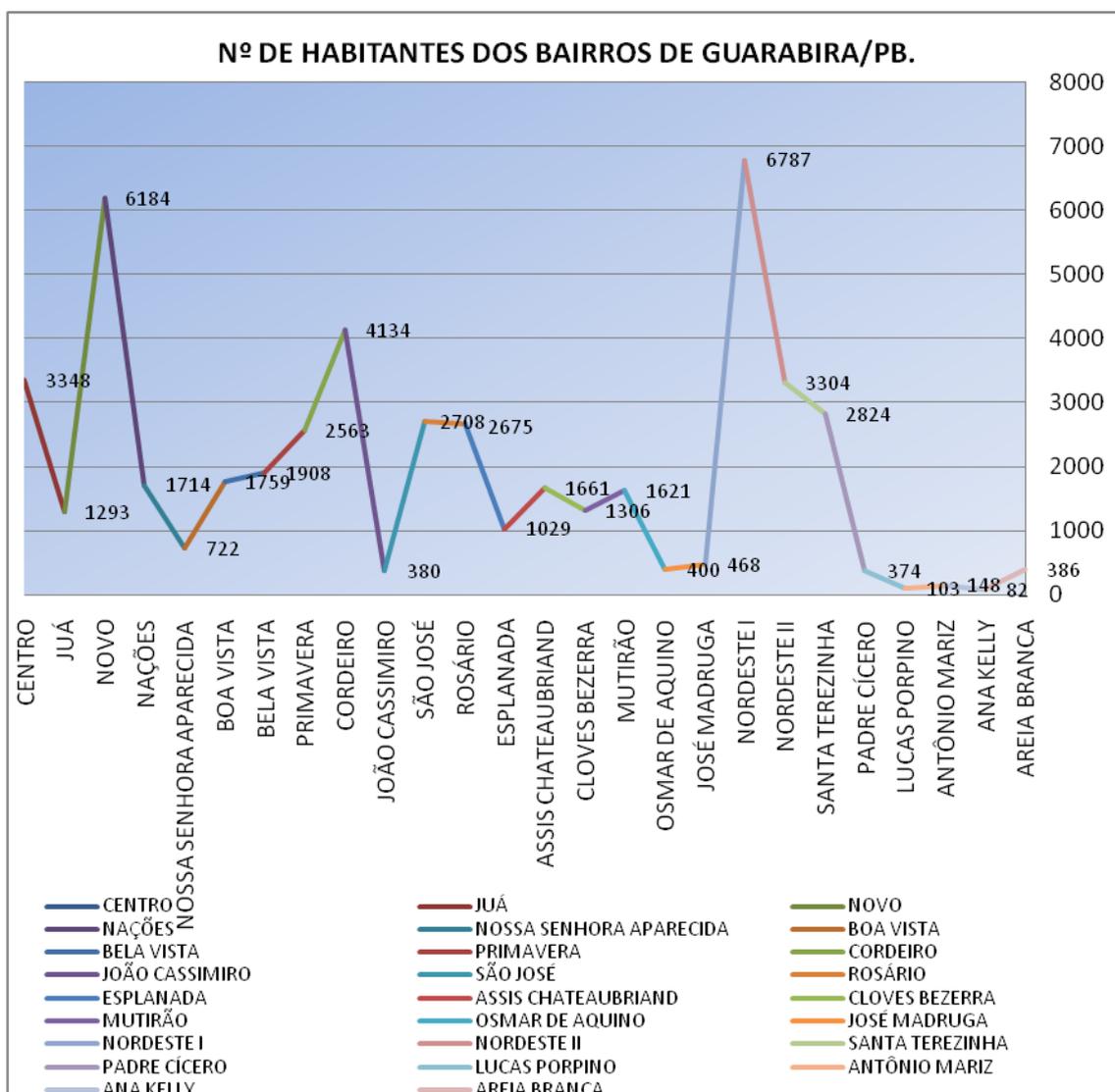


Gráfico 01 – Nº de habitantes dos bairros de Guarabira/PB.
Fonte: Funasa, 2007. Organização: Mônica A. Bezerra.

A estimativa da população do Nordeste I visualizada através do gráfico 01 mostra que o bairro é de fato o mais populoso da cidade, com isso há a carência de se implantar medidas de planejamento urbano, no intuito de conter o desordenamento e proporcionar que o aumento populacional ocorra acompanhado de qualidade de vida.

2.2 Indefinição Territorial dos Bairros do Município de Guarabira-PB

O município de Guarabira não possui bairros oficialmente instituídos não há, portanto, nos órgãos públicos, um decreto legislativo ou uma lei que comprove oficialmente a data de surgimento do Nordeste I e de nenhum outro bairro da cidade. Desse modo, é inexistente a definição exata da data de fundação, da delimitação, da nomeação dos bairros mais antigos, da área ou do perímetro de um bairro.

A lei municipal de abairramento determina a demarcação territorial dos bairros de uma cidade, oficializa a localização, o número exato de bairros, a denominação e assim, esclarece com mais precisão todas estas informações sendo possível planejar melhor as políticas públicas a partir desta divisão.

Muitas cidades brasileiras já possuem a lei de abairramento, e dessa forma conseguem ficar em consonância com o IBGE e assim incorporam ao mesmo tempo a delimitação de seus respectivos bairros de acordo com os setores censitários definidos pelo IBGE e obtêm informações estatísticas de cada parte da cidade.

A lei de abairramento deve ser trazida para Plano Diretor do Município para relacionar os setores censitários dos bairros do município, de acordo com o IBGE (BUENO; CYMBALISTA, 2007).

Os bairros da cidade não possuem, portanto, um limite geográfico oficial definido, pode-se perceber esta carência através do mapa urbano da cidade, onde constam apenas os nomes dos bairros, mas não com quem se limitam, ou seja, sem documentação na prefeitura municipal que reconheça tais divisões. Fato este que dificulta muito quando quer se obter com mais exatidão, maiores informações a respeito dos bairros.

Entende-se, no entanto que, os recortes territoriais da cidade que são chamados de bairros, oficialmente são como se não existissem, territórios que foram ao longo dos tempos construídos e sendo realmente nomeados subjetivamente por moradores mais antigos ou por antigos proprietários destes locais e chega até por vezes um mesmo local ser conhecido por vários nomes.

Isto gera sérias implicações, quando as denominações de alguns bairros demoram a se oficializar ou quando não existem oficialmente, passa então a variar muito de pessoa para pessoa. Na Câmara Municipal de Guarabira consta

apenas a denominação dos bairros mais novos os mais antigos estão sem denominação oficial.

Pode-se citar como exemplo o Conjunto Antônio Mariz que também é conhecido como “Mutirão”, Conjunto Nossa Senhora Aparecida que muitos denominam como “Inferninho”, Padre Cícero ou “Açapão”, Alto da Boa Vista também nomeado por muitos como “sem-terra”.

Dentro da pesquisa entende-se que a ideia de território passa entre outras questões pelo tipo de empoderamento que se dá a uma determinada área. No caso do Bairro do Nordeste é importante destacar que geograficamente, essa área é naturalmente posicionada na porção Nordeste da cidade, por outro lado, existem vários fragmentos do bairro que se diferenciam do nome preponderante. Na área existem locais denominados como: “Buraco do Afonso” e “Rabo da Lacreia”, pontos em que são identificados os maiores emaranhados populacionais do bairro do Nordeste I.

Estes nomes são reconhecidos e aceitos pela população local e em muitos casos, vistos com discriminação por aquelas pessoas de outros bairros, pois a maior porção populacional da totalidade do bairro mora nesses trechos e, como são famílias com um menor poder aquisitivo, caracterizam uma ideia de área marginal da cidade.

Por outro lado, as pesquisas de campo, confirmaram que apesar dessa visão preconceituosa do bairro, na verdade, a grande maioria das famílias é composta por pessoas humildes, trabalhadores urbanos de profissões variadas (pedreiros, serventes, empregadas domésticas, comerciários, encanadores, etc.) e trabalhadores rurais que se deslocam para pequenos sítios que estão próximos ou ligados ao bairro.

Essa caracterização reforça a ideia de bairro periférico, devido ao direto contato entre o final da zona urbana e início da zona rural nesse ponto da cidade de Guarabira. Por outro lado, existem atividades agroindustriais próximas ao bairro do Nordeste como o abatedouro industrial “Bom Todo”, vinculado à atividade avícola da Guaraves. Esse abatedouro foi instalado há pouco tempo e a escolha geográfica da área garante mão-de-obra barata entre os moradores do bairro do Nordeste I.

Retornando a questão dos vários nomes que são utilizados para nomear alguns bairros de Guarabira é citado o exemplo do bairro Alto da Boa Vista por Ferreira (2004) p.23 "... O bairro é comumente chamado injustamente de "os sem-terra", devido a um certo esquecimento com relação ao bairro". Esse é outro exemplo de ocupação desordenada a partir de uma área localizada entre o Cordeiro a São Manoel, também consideradas áreas periféricas da cidade.

Ressaltando ainda essa diversidade de nomes de um mesmo bairro, o exemplo do bairro Mutirão pode ser verificado através da fala das entrevistadas de Ferreira a professora Maria do Carmo Sousa, e a funcionária da creche local, Cícera Maria onde dizem o seguinte: "... Uns chamam bairro Antônio Mariz. Hoje o bairro é chamado oficialmente de Mutirão"... (FERREIRA, 2004, p.39). Essa demora na oficialização dos nomes dos conjuntos habitacionais corrobora para as denominações populares, que pegam com facilidade.

Têm-se então algumas questões problemáticas, que se explica pela inexistência desse projeto de lei de abairramento que instituísse a criação dos bairros na cidade de Guarabira, e a delimitação dos mesmos. Assim, o município fica dividido subjetivamente, impossibilitando a construção de um mapa oficial da cidade.

Entende-se dessa forma que o poder público deve estabelecer esta delimitação dos bairros até mesmo através do Plano Diretor, sabe-se que não é algo fácil, mas é preciso até por uma questão do próprio ordenamento e subdivisões da cidade em bairros. E até mesmo para facilitar pesquisas com relação a número de habitantes, extensão, obtendo assim um diagnóstico verídico da realidade de cada bairro, e assim auxiliar também o desenvolvimento das pesquisas realizadas pelo IBGE, adaptar assim os limites setoriais do IBGE aos reais limites dos bairros.

Em visita ao IBGE (2010) em Guarabira, os funcionários informaram que por a cidade não possuir oficialmente a divisão dos bairros, então o próprio IBGE divide a cidade para seus levantamentos, em “setores censitários” que não seguem a mesma configuração dos eventuais bairros da cidade, este fato consta ser um grande empecilho, pois inviabiliza algumas análises por áreas, e não correspondem a uma divisão correta, já que dividem em vários setores, espaços que ao longo da história são considerados e identificados por muitos como sendo um só bairro (Figura 3):

Observando as imagens do IBGE, constatou-se que o bairro do Nordeste I, corresponde aos setores 33 e 34, da planta baixa que aqui foi apontada pela seta vermelha da área urbana total de Guarabira. Pela planta até existe um aparente ordenamento espacial, mas que na realidade, não se configura assim, pois predomina um conjunto de estreitas ruas e becos sem saídas que terminam em cercas de sítios, portas de cozinhas de casas, trechos em tobogãs e áreas bastante acidentadas.

Por outro lado, na imagem do IBGE existe o setor 35, com significativa área urbana que compreende o Nordeste I e área rural do entorno. Estes setores são incorporados enquanto dados coletados, mas não é possível uma estatística fiel, pois observando outras áreas urbanas de Guarabira, nota-se que existem setores que compreendem mais de um bairro e os dados se mistura, dificultando a análise das informações oficiais. Isso dificulta os trabalhos estatísticos, pois não se consegue obter informações oficiais sobre seus respectivos bairros, a não ser através de estimativas aproximadas.

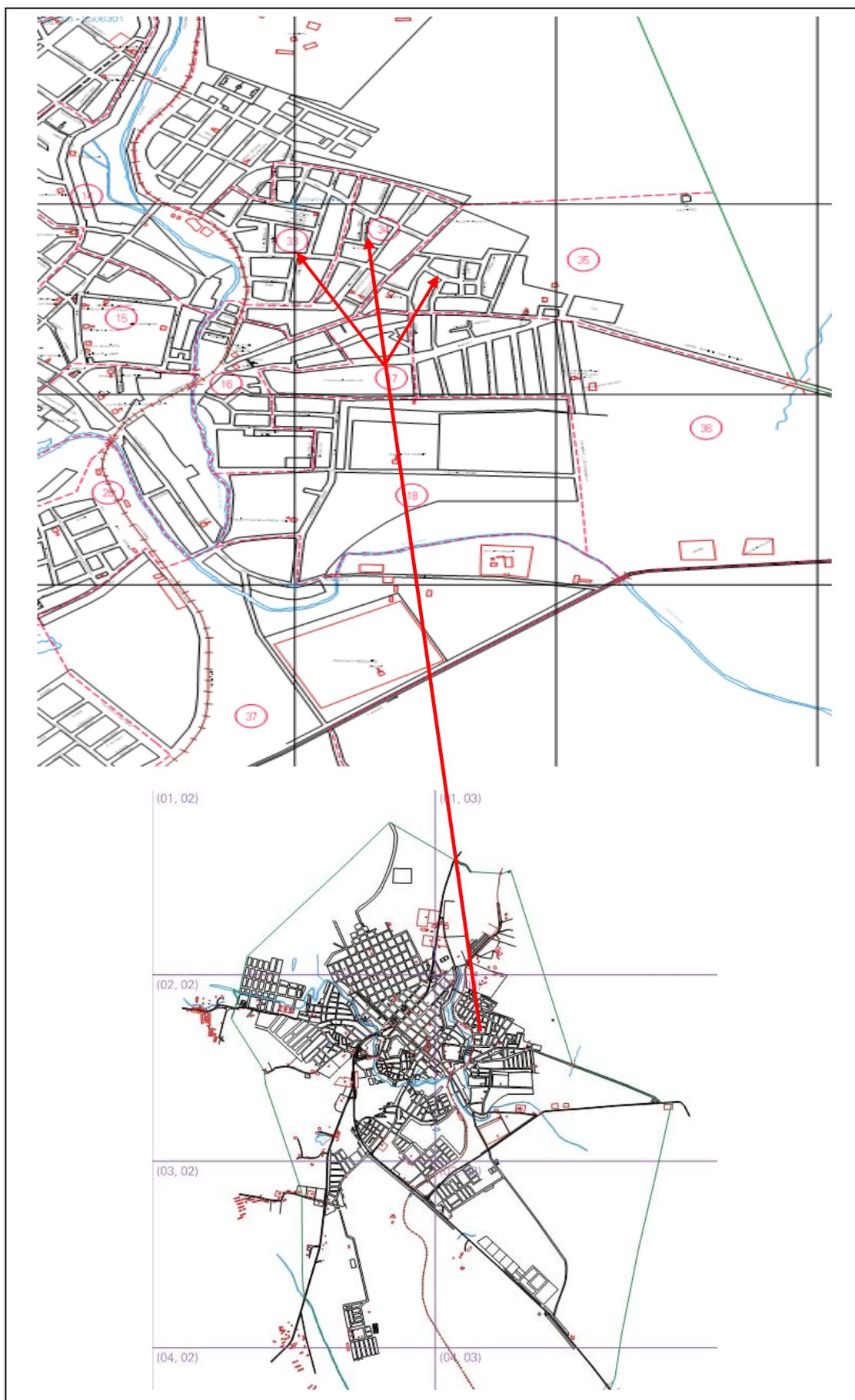


Figura 03 – Planta urbana de Guarabira (sem escala). Fonte: Adaptado do IBGE em pdf, 2009.

3 CONSTITUIÇÃO TERRITORIAL A PARTIR DO BAIRRO ENQUANTO FRAGMENTO URBANO

O Brasil tornou-se um país essencialmente urbano, onde a presença maciça de sua população encontra-se hoje concentrada nas áreas urbanas, pode-se constatar este fato, através de dados do censo de 2000 do IBGE que já mostrava que aproximadamente 81,2% da população brasileira vivem na zona urbana. Com isso nota-se que a população urbana superou a rural e hoje equivale a um número bastante significativo. Este processo acelerado de urbanização provocou uma urbanização desigual, injusta, o benefício do desenvolvimento atingiu apenas alguns setores da sociedade.

A industrialização e a urbanização no Brasil são dois acontecimentos que merecem destaque ao se estudar as áreas urbanas, são fenômenos que vêm crescendo em ritmo acelerado e dessa forma se expande para as cidades pequenas e médias. Nos países como o Brasil, as vítimas da perversidade do modo de produção capitalista, em busca de alcançar tais melhorias, á exemplo de melhores condições de vida, emprego, moradia digna e educação de qualidade, dentre outras necessidades tendem, muitas vezes, a migrar de seus locais de origem e vão procurar em outras cidades fontes para a sua sustentabilidade.

A busca por tais melhorias faz com que populações de baixo poder aquisitivo procurem a cidade e realizem ocupações em seu espaço de forma mal planejada, desconsiderando o modelo que se utiliza de organização do território. O resultado que se vê é o surgimento de cidades sem infraestrutura adequada para suportar o crescente aumento populacional.

Com o inchaço das cidades, surgiram os principais problemas presentes nas grandes e médias cidades brasileiras. O crescimento horizontal desordenado, a ausência de planejamento e a precariedade das habitações, são retratos da realidade dos municípios populosos do Brasil.

O acelerado crescimento populacional juntamente com a falta de gestão de políticas de desenvolvimento urbano ocasiona sérios problemas urbanos, os problemas encontrados no Nordeste I são os mesmos que são encontrados em qualquer outro bairro de uma grande ou média cidade.

São problemas urbanísticos, de segregação espacial, de desorganização do espaço, de lazer, emprego, habitações pobres, pobreza e tantos outros que influenciaram na estrutura urbana do bairro. Mas não é por serem problemas comuns e de conhecimento de todos que se deve pensar que são normais.

Escrever sobre ocupações desordenadas, habitações pobres ou impróprias, é querer compreender as respostas encontradas pelos moradores que necessitam de um local para residir e não encontram alternativas a não ser, fazer ocupações obedecendo a seus próprios critérios de condições e de urgência.

Os habitantes desses recortes espaciais precários das cidades, a exemplo do bairro do Nordeste I, enfrentam constantemente em seu cotidiano grandes problemas, foi constatado que, ainda há partes do bairro que precisa de infraestrutura e passa por dificuldades quanto ao acesso aos serviços públicos básicos (saneamento, lazer, segurança).

3. 1 O Nordeste I no Contexto Territorial

A fim de fundamentar a discussão em torno do universo das problemáticas em questão, elencaram-se algumas considerações acerca da categoria de análise território, com o objetivo de esclarecer com base em seus conceitos, a relação que há entre o poder público e o bairro do Nordeste I ao ponto de influenciar na construção do território do citado bairro.

O conceito de território pode ser definido como espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder (SOUZA, 2005). Seja ele político, econômico, cultural, social, jurídico e até mesmo ambiental, que não se restringe apenas ao estado. Entende-se, dessa forma, que o território é um espaço organizado por tipos de relações sociais que o constrói e o mantém, a partir de uma forma de poder que se estabelece. Tais elementos são alguns indicadores que constituem a base da origem de um território.

Pois é no território local, que se deve fazer presente, elementos importantes para a construção do mesmo e o pleno desenvolvimento da vida da população. Esses elementos podem ser identificados como: moradia digna,

espaços públicos de lazer, equipamentos urbanos e a presença de demais serviços sociais de qualidade.

E para reivindicar a presença destes elementos, surge à importância da participação popular e dos movimentos sociais comunitários de bairros, como a presença das associações de moradores. Com relação a esta importância dos movimentos sociais urbanos Carlos apud Singer diz:

Os movimentos de bairro são, para Paul Singer, “parte da dinâmica social do mundo urbano capitalista. Eles constituem ao mesmo tempo formas de solidariedade, coesão comunal e de luta por melhores condições de vida da população pobre. Os que carecem de recursos econômicos e de poder dependem muito mais do que as camadas mais privilegiadas, do contato social com seus iguais e da ajuda mútua que dele pode resultar (...). Os movimentos de bairros têm por base formas de coesão social que viabilizam sua expressão ‘para fora’ no sentido de reivindicar junto dos poderes públicos a satisfação de demandas que decorrem das próprias urgências da vida urbana, tal como ela se constitui atualmente” (CARLOS *apud* SINGER, 2007, p.87).

De fato, percebe-se a grande importância dos movimentos sociais de bairros, visto que é a partir deles que os habitantes de um bairro pobre, podem, por exemplo, se organizar e juntos reivindicar os seus direitos. Foi enfocado o bairro pobre, pois é o que mais precisa desses movimentos, visto o número de carência de bens que é encontrado nesses locais.

À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam às áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infraestrutura, à distância das “zonas privilegiadas” da cidade, onde há possibilidade da autoconstrução – da casa realizada em mutirão (CARLOS, 2007, p.48).

Esta dinâmica é essencial para a constituição da ideia de um território a partir do conceito escolhido, pois o território enquanto “espaço de poder”, nas áreas periféricas das cidades, motiva os atores sociais em reivindicar direitos sociais negados por dirigentes públicos, pois enquanto que nos bairros de classe social com maior poder aquisitivo, observa-se uma melhoria urbana, enquanto que na periferia, se a população não reivindicar seus direitos, os equipamentos urbanos não chegam até estes bairros.

Nessa mesma lógica, se sabe que em princípio, o poder local de uma comunidade não existe, sem antes ter se organizado e a função do movimento social é a comunicação entre os moradores do bairro e o poder público local,

através de sua associação. E quando existe algum tipo de organização social, este meio de comunicação, tende a criar um laço de pertencimento e de participação dos habitantes, na luta por políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do bairro.

O que se pode perceber tendo como base o caso do Nordeste I, é que alguns benefícios que hoje constam no bairro são justamente fruto de reivindicações, de lutas, desses agentes transformadores, que são a junção da população do bairro, das associações, que vem reivindicando junto à prefeitura municipal, para poder alcançar tais melhorias.

É desse modo que vêm se constituindo o território urbano do Nordeste I, através da atuação desses movimentos sociais e do poder público, e assim a princípio, resultando em busca de melhores condições de vida para os moradores do bairro em destaque, como também visando à luta pela transformação socioeconômico e territorial local.

A ideia de território aqui trabalhada considera o sentimento de pertencer àquele local onde se vive; se tem o enraizamento de suas práticas e ações e se estabelece relações entre indivíduo e seu grupo social. Já que, a relação que se firma com o território não é apenas no sentido de delimitá-lo, é mais que isso, é também de luta, reivindicação, resistência e protesto por aquilo que se busca conseguir.

Se num primeiro momento, a área do Nordeste I foi ocupada sem um ordenamento espacial, com a chegada de pessoas de diferentes locais, ora conhecidos uns dos outros, ora desconhecidos. Na medida em que o bairro foi ganhando a dimensão urbana, com casas, quintais, ruas, becos, vilas, terrenos vazios, etc. A dinâmica territorial ganhou uma identidade complexa, porém, com forte significado comunitário, pois no seio dessa população existia algo em comum no que diz respeito às baixas condições sociais da população.

3.2 O Problema das Habitações Precárias no Bairro do Nordeste I

A dificuldade de se adquirir uma habitação digna é um problema que vêm sendo discutido há tempos, principalmente diante de um país como o Brasil, onde

as situações de desigualdades sociais são gritantes, um fator que se destaca claramente, como um dos elementos que diferenciam ainda mais a questão da riqueza e da pobreza é a habitação. Ao se analisar o tipo de habitações presentes em uma cidade, se descobrirá a qualidade de vida, a condição e a classe social e econômica da população existente naquele local. Sobre estas desigualdades de moradias Carlos diz o seguinte:

A paisagem urbana metropolitana refletirá assim a segregação espacial fruto de uma distribuição de renda estabelecida no processo de produção. Tal segregação aparece no acesso a determinados serviços, à infraestrutura, enfim aos meios de consumo coletivo. O choque é maior quando se observa as áreas da cidade destinadas a moradia. É aqui que a paisagem urbana mostra as maiores diferenciações, evidenciando as contradições de classe (CARLOS, 2007, p.42).

O mesmo acontece com os bairros, é fato perceptível que na cidade de Guarabira encontram-se bairros de luxos e bairros pobres. É possível observar os diferentes níveis em que se encontram os bairros da cidade, quanto se direciona o olhar para o tipo de infraestrutura encontrada em cada uma das habitações presentes em cada um dos bairros.

Dessa forma a cidade é diferenciada através de seus respectivos bairros. Carlos diz que “A cidade diferencia-se por bairros, alguns em extremo processo de mudança; mas cada bairro isoladamente, impede o entendimento da cidade em sua multiplicidade, em sua unidade” (CARLOS, 2007, p.36).

Em um bairro de elevado poder aquisitivo verifica-se que se apresenta uma melhor estrutura, enquanto que o bairro de baixa renda a exemplo do Nordeste I encontra-se construções precárias, habitações pobres, inadequadas, em locais sem infraestrutura e mais de uma família vivendo em uma única habitação.

Enfim a falta de uma moradia habitável é mais um problema agravante enfrentado pela população de baixo poder aquisitivo, infelizmente nem todos tem acesso a esse direito, e como consequência surgem os conflitos por moradias tanto que partes do bairro resultam em ocupações desordenadas que abrigam habitantes em baixos padrões de vida, as pessoas de baixa renda passam então a buscar estratégias de sobrevivências improvisando suas moradias. Corrêa enfatiza da seguinte forma:

A habitação é um desses bens cujo acesso é seletivo: parcela enorme da população não tem acesso, quer dizer, não possui renda para pagar o aluguel de uma habitação decente, muito menos, comprar um imóvel.

Este é um dos mais significativos sintomas de exclusão que, no entanto, não ocorre isoladamente: correlatos a ela estão a subnutrição, as doenças, o baixo nível de escolaridade, o desemprego ou o subemprego e mesmo o emprego mal remunerado (CORRÊA, 2000, p. 29).

Dessa forma entende-se que é o baixo poder aquisitivo que não permite que os menos favorecidos economicamente habitem ou aluguem lugares planejados e bem localizados com boas estruturas, logo se vêem como a única alternativa de ocupar os lugares onde o preço da terra é mais acessível.

Tem-se também a questão do descaso, que muitos ainda sofrem por parte do poder público, que não implanta programas habitacionais eficazes, com isso empurra, não só a população do Bairro citado, mas também a população menos favorecida economicamente de outros locais periféricos, para lugares inadequados, insalubres.

Percebe-se também o modo precário como as casas são construídas, o tipo de estrutura, o modelo, o tamanho, a presença de casas edificadas de forma irregular, estreitas, mal acabadas, com tijolos expostos, o que se verifica é que, o baixo poder aquisitivo não permite que as construções sejam concluídas, e dessa forma permanecem por vários anos.

As desigualdades encontradas entre os bairros pobres e ricos de acordo com Carlos (2007) se expressam na paisagem do bairro, nas cores, no arranjo que são originadas as ruas, e na utilização da rua através da movimentação. Onde a mesma diz que:

A observação da paisagem expressa o fato de que o espaço se produz desigualmente. Desigualdades estas que podem ser apreendidas pela diferenciação:

- a) nas cores: que vão da predominância do verde nos bairros arborizados onde reside a população de alto poder aquisitivo, ao vermelho das ruas sem asfalto, misturada à cor do tijolo das casas inacabadas feitas sob o sistema de autoconstrução, passando pelo cinza do concreto. Em muitos edifícios modernos a cidade se reflete na imensidão dos vidros fumês.
- b) no arranjo dos bairros que possuem traçado de ruas diferenciadas, seja pelo relevo, seja pelo tipo de ocupação.
- c) Pelo tipo de movimentação das pessoas, marcado pelo ritmo da vida urbana (CARLOS, 2007, p.43- 44).

Este fato comprova ainda mais que, o Nordeste I é um bairro precário, composto em sua maioria por trabalhadores que sobrevivem do setor informal, da agricultura, além de um grande contingente de desempregados. O que justificativa a forma de autoconstrução nas edificações das moradias (Figuras 04 e 05):

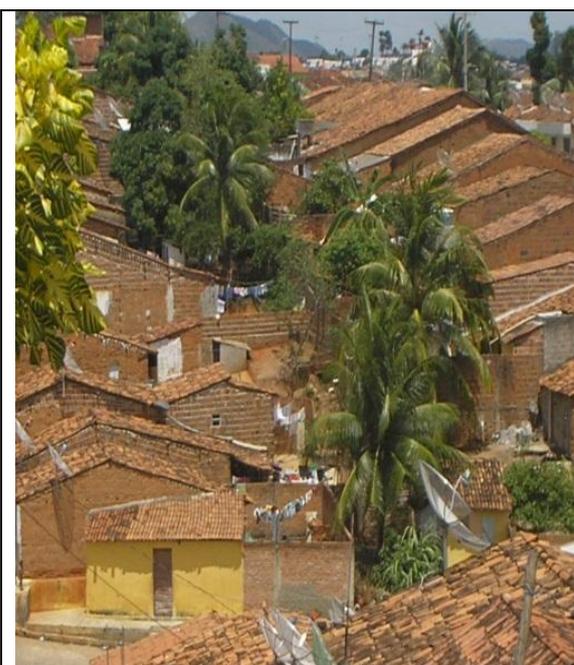


Figura 04 – Nordeste I, construções inacabadas com tijolos expostos.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.



Figura 05 – Nordeste I, rua barreada, sem calçamento.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

As imagens demonstram estas características, tipicamente de bairro de baixo poder aquisitivo. Ruas enlameadas, casas construídas dentro do vale e completamente sem rebocos ocupam quase que a totalidade dos terrenos e deixa apenas pequenas faixas de quintais. Com o aumento das famílias, muitos terrenos são ocupados por mais de uma casa ou pelo famoso “puxadinho” para abrigar um filho que casa e não pode comprar um terreno para sua casa própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: PRINCIPAIS PROBLEMAS URBANOS DO BAIRRO NORDESTE I

No Nordeste I existem algumas associações á exemplo da ASCOBANE I(Associação Comunitária do Bairro do Nordeste I), AMARBN (Associação dos Moradores e Agricultores Rurais do Bairro do Nordeste I), além do SEDUP (Serviço de Educação Popular) e de pastorais da Igreja Católica. Estas entidades são as principais responsáveis pelas ações organizadas e pela pressão política junto ao poder público local, na constituição territorial do bairro.

Porém, o município de Guarabira ainda apresenta áreas que estão em crescimento desordenado, o Nordeste I é um exemplo, atualmente ainda se verifica o surgimento de ocupações em áreas sem infraestrutura adequada por pessoas menos favorecidas economicamente, que não tiveram a oportunidade de se instalarem em áreas propicias para moradia, desse modo procuram esses locais impróprios por ser mais fácil o acesso nestes locais (Figuras 06 e 07):



Figura 06 e 07 – Construções de moradias no Bairro do Nordeste I em áreas acidentadas.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

De acordo com estas condições apresentadas, a ocupação nessas áreas considera-se de risco tanto para o ambiente quanto para a população. É uma situação preocupante já que cresce a proliferação de moradias sem infraestrutura em precárias condições. Além do mais, esta é uma área da cidade que se verifica também, um modelo precário de condição de vida, esta imagem está longe de ser mostrada, por não fazer parte da beleza da cidade.

Sabe-se que a falta de saneamento básico é um grave problema que atinge uma grande parte das periferias brasileiras, de acordo com a Lei do Saneamento Básico, a Lei Ordinária Nº. 11.445 de 05 de Janeiro de 2007 estabelece a definição do que corresponde Saneamento Básico que são os serviços públicos relacionados ao abastecimento de água e esgoto sanitário, limpeza urbana e ao manejo dos resíduos sólidos de maneira adequada a saúde pública.

Tendo como base o que compreende ser saneamento básico, foi possível verificar que, o bairro do Nordeste I em algumas ruas passa por problemas de saneamento, mais precisamente com relação a dois tópicos presentes em sua definição, estes problemas estão relacionados ao esgoto sanitário e a limpeza urbana (Figuras 08 e 09):

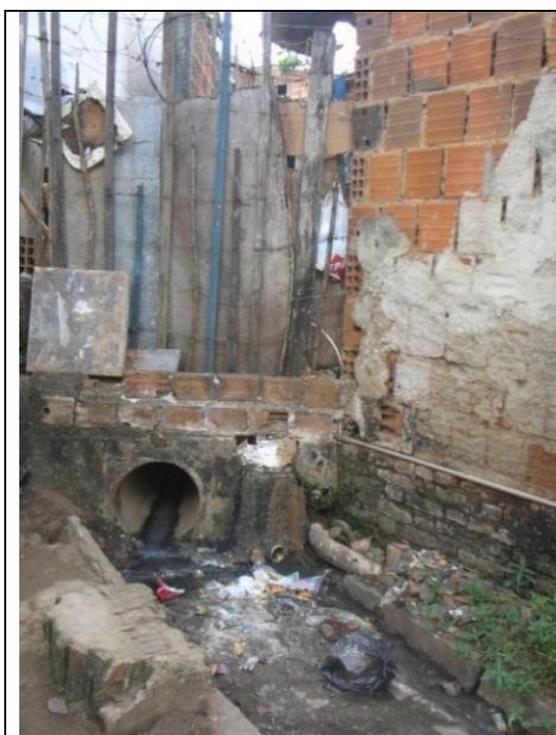


Figura 08 – Nordeste I, esgoto sendo lançado diretamente na rua – “Rabo da Lacraia”.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.



Figura 09 – Nordeste I, esgoto a céu aberto – “Buraco do Afonso”.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

Foi verificado que o bairro ainda não está totalmente atendido com o serviço de saneamento, tendo em vista que algumas ruas apresentam problemas de saneamento que acarreta sérios efeitos negativos para a qualidade de vida da população. Percebeu-se que ainda há famílias que vivem em total carência de estruturas básicas, a exemplo de algumas ruas não possuir serviço adequado de sistema de esgoto o mesmo está sendo lançadas nas ruas, próximas as residências, juntamente com lixos, os moradores estão sendo obrigados a conviver com o mau cheiro, comprometendo ainda a saúde dos moradores e aumentando o risco de contaminação e proliferação de doenças.

O perigo do esgoto correndo na rua é maior principalmente para as crianças que convivem com a falta de saneamento, em locais de baixo padrão, que são as mais vulneráveis, crianças brincando na rua com água poluída de esgoto sem a mínima condição higiênica parece ser uma realidade comum no Nordeste I, alguns pais reconhecem o perigo e se preocupam, mas afirmam que as crianças não possuem outro lugar para se divertir (Figuras 10 e 11):



Figura 10 – Rua Prof.^a Adélia Zenaide, crianças brincando na rua. **Figura 11** – Rua Paulino Pinto em ambas, crianças brincando em volta da sujeira e dos dejetos contaminados.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

Em virtude de falta de áreas de lazer, as crianças costumam brincar nas ruas, muitas vezes de maneira inadequada, como pés descalços, sem roupas,

próximos a esgotos, em ambientes desfavoráveis e contaminados, onde a água originada da contaminação é fonte de doenças, onde há também a presença de moscas, insetos e outros tipos de animais roedores que são nocivos à saúde humana.

A ausência de limpeza urbana das ruas em algumas partes do bairro é outra problemática que afligem aos moradores, o lixo que não é recolhido, se acumula e toma conta de algumas ruas, a situação preocupa os moradores que temem a proliferação de doenças. Verificou-se que já que não se tem coleta de lixo a simples colocação de lixeira pública resolveria uma parte do problema, pois os moradores teriam um local apropriado para depositarem os resíduos. Em conversa com uma das moradoras do local a mesma disse o seguinte:

Desde que eu vi morar aqui é essa situação, há 30 anos, vivemos em total abandono e desrespeito, só somos lembrados em época de eleição, somos nós os moradores que fazemos a limpeza da rua, aqui não passa nenhum funcionário da prefeitura para coletar o lixo e limpar a rua, já cobramos este serviço, mas até agora nada, é uma situação triste de nós aqui. (Alessandra Vicente da Costa moradora do bairro, agosto de 2010).

Assim como Alessandra outros moradores também estão inconformados e reclamam do problema da coleta de lixo e solicitam mais atenção por parte do poder público para estes problemas que eles enfrentam. A moradora Valdinete Maria do Nascimento continua o desabafo dizendo: “Aqui tem de tudo, lixo, esgoto na rua, ratos, mosquitos, só não tem ninguém competente para resolver o problema, isto não pode continuar assim”. Nota-se, no entanto que a situação relatada por estes moradores é bastante preocupante é preciso que a prefeitura municipal tome alguma medida urgente.

O bairro do Nordeste I apresenta algumas áreas ocupadas, que não obedecem aos padrões de adensamento, de formação dos lotes, quadras, ou até mesmo de alinhamento. Esta realidade foi estabelecida pelas improvisações das instalações de moradias, as construções mais antigas feitas cada uma de forma distinta, dificultando a estruturação do bairro e a desarrumação das ruas, a isto se pode chamar de crescimento desordenado. Sobre este desordenamento Carlos diz o seguinte:

[...] Há também o plano do sítio urbano ora ordenado (seja dos bairros cujo desenho lembra um plano quadrangular ou radioconcêntrico em torno e a partir de uma praça) ou desordenado, como é chamado pelos geógrafos o traçado onde as ruas se seguem sem um desenho coerente,

onde os becos se multiplicam e fazem o motorista desatento perder-se em seu labirinto (CARLOS, 2007, p.22).

Observa-se que as ocupações em locais impróprios passam despercebidas aos olhos do poder público que muitas vezes permite ou até mesmo não toma medidas cabíveis para inibir tais construções (Figuras 12 e 13):



Através das imagens torna-se fácil visualizar esta questão da falta de ordenamento, onde se vê que, o final da Travessa Joaquim Alves bate na porta dos fundos de uma residência, e que a Travessa vai estreitando, dando continuidade passando por trás desta residência, que irá dá acesso a Rua Osvaldo Soares, ou seja, a passagem de rua à outra se faz passando por dentro do quintal de uma moradia através de uma espécie de beco. É realmente um cenário de construções sem um planejamento prévio.

Podem-se citar alguns transtornos causados pelas ocupações urbanas desordenadas a começar pela desarruamamento do sistema viário dificultando o acesso de automóveis, formação de bairros com ausência de espaços públicos para a instalação de equipamentos de lazer, segurança, entre outros.

O Nordeste I é povoado em sua grande maioria por pessoas de baixo poder aquisitivo, em decorrência da precariedade com relação às condições de

vida, as mesmas fazem modificações no espaço de acordo com suas necessidades e assim estes bairros adquirem características peculiares de espaços desordenados típicos de lugares mal planejados.

Nesse processo, faz acréscimos, modificações e, com isso, constrói um espaço diferenciado com base em suas exigências práticas, bem como de seus desejos. O que observamos nos bairros é indicativo do fato de que os usos transformam os espaços como modo de apropriação particular e específica (CARLOS, 2001, p.279).

O processo de ocupação desordenada que acontece nas periferias de muitas cidades é idêntico também na cidade de Guarabira, especificamente no bairro do Nordeste I, onde também é possível constatar este problema (Figuras 14 e 15):



Figura 14 – Nordeste I ocupações desordenadas geraram ruas estreitas, dificultando a passagem de veículos. Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

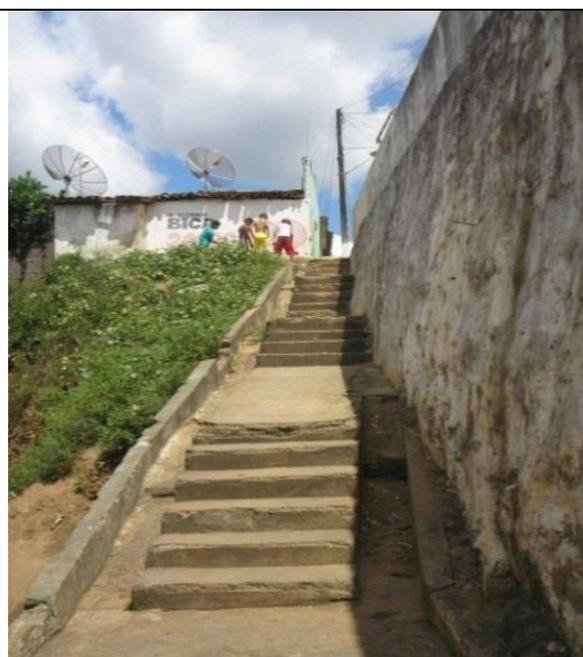


Figura 15 – Ocupações em locais inadequados ocasionaram ruas com escadarias, impossibilitando o transitar de pessoas com necessidades especiais. Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

Ao se observar o bairro foi possível verificar o tipo de ordenamento irregular que o bairro adquiriu em virtude do processo de ocupação que aconteceu de forma desordenada, aleatória, sem um planejamento, e sem padrão, dificultou a estrutura do arruamento do bairro, surgiram ruas com escadarias, estreitas, que não obedece aos padrões de largura mínima. É importante destacar que este paredão branco é na verdade um muro de

contenção e na parte superior, existem dezenas de casas construídas também em condições precárias.

Constatou-se que em algumas ruas do bairro não é possível plantar árvores, para não dificultar ainda mais o tráfego de carros, isso quando ainda é possível, sem contar também com os problemas de ruas sem saídas, das calçadas que não possuem uma largura correta e assim dificulta a passagem do pedestre e muitas das vezes nem calçadas existem.

Outro importante elemento que diferencia os bairros da cidade é o seu uso, ou seja, os usos transformam e diversificam os espaços, a caracterização de um bairro acontece a partir do modo de como as pessoas utilizam os determinados espaços, acarretando as diversas divergências entre os bairros mais abastados e os pobres.

É evidente que os bairros se diferenciam também pelo movimento de frequência nas ruas. Nos chamados bairros nobres, onde reside à população de alta renda, as ruas são vazias. Nos bairros populares – com população de baixo poder aquisitivo – a rua é quase uma extensão da casa (CARLOS, 2007, p.23).

O que se observa nos bairros de baixo poder aquisitivo é uma intensa movimentação dos seus moradores, é a presença dos mesmos constantemente nas ruas, as casas quase sempre de portas abertas, pessoas conversando nas calçadas e crianças se divertindo nas ruas, correndo de um lado para outro, são crianças que apesar da sua realidade de pobreza ainda conseguem ser felizes. Nos bairros nobres as ruas são mais desertas, as residências são totalmente fechadas, as ruas com pouco movimento de pessoas trafegando, ou conversando nas calçadas (Figuras 16 e 17):



Figura 16 – Bairro do Nordeste I apresenta ruas movimentadas, com a presença das pessoas nas ruas.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.



Figura 17 – Bairro Novo nota-se as ruas mais desertas, com pouca frequência das pessoas nas ruas.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

Com base nas imagens é possível analisar a intensa movimentação no bairro do Nordeste I um bairro mais popular e o vazio das ruas de um bairro nobre da cidade, o Bairro Novo. É importante ressaltar que, a análise comparativa serve enquanto observação da dinâmica urbana a partir de bairros com maior adensamento demográfico como o Nordeste I.

4.1 Problemas dos Passeios Públicos do Bairro do Nordeste I

A cidade de Guarabira apresenta sérios problemas com relação aos passeios públicos, é comum notar o desrespeito que é cometido contra os pedestres ao se verificar às péssimas situações em que se encontram as calçadas, em muitos casos as larguras são mínimas ou até mesmo não existem.

Este problema se apresenta se não em toda cidade, mas é em grande parte, é como se a cidade foi ou ainda continua sendo construída seguindo um modelo urbanístico que privilegia apenas os veículos e desprestigia o pedestre, e ainda pode-se dizer que é mais uma das faces negativas trazidas pelo crescimento urbano desordenado onde não se planeja na hora de construir e

deixam de lado elementos indispensáveis, que são as calçadas, o resultado destas infrações comprova ser um grande empecilho para caminhar seguro.

Em diversos pontos da cidade é visto este problema, no Nordeste I especificamente foi possível observar este fato, onde se verificou, no entanto, que há em algumas ruas do bairro, calçadas estreitas, mal conservadas. Em algumas situações as calçadas ainda dividem o estreito espaço com poste de iluminação ou com árvores, sem contar com o fato de algumas ruas não possuir calçadas, desse modo, ocasionam-se sérios problemas de locomoção para os pedestres, que passam então a disputar o espaço das ruas com os automóveis (Figuras 18 e 19):



Ao percorrer as ruas do bairro do Nordeste I, foi possível evidenciar a presença desta problemática, quase não se encontram calçadas com largura apropriada para a circulação de pessoas, o que se observa é que, os responsáveis pelas calçadas não obedeceram aos padrões mínimos legais de largura, o que seria dever do mesmo.

O que significa também que o poder público não se fez presente, para exercer seu papel de fiscalizador, com o objetivo de se evitar estas irregularidades, até porque as calçadas são espaços públicos. Logo, em resumo

entende-se que, a responsabilidade pelas calçadas se concentra em ambas as partes, já que só a fiscalização do poder público não irá solucionar o problema, precisa também da contribuição do cidadão responsável pela calçada.

Através do Código de Obras e Urbanismo do município de Guarabira (COUMG, 2008) foi possível constatar que há no mesmo, exigências para a criação dos passeios públicos principalmente com relação às construções e conservação, medidas obrigatórias que proporcionam plenos direitos aos pedestres, objetivando segurança, conforto para se caminhar e livre circulação e que, portanto, devem ser cumpridas. É o que relata o artigo 93, Seção II, dos Passeios e das Vedações.

Art. 93 – Compete ao proprietário da edificação, a construção, reconstrução e conservação dos passeios em toda a extensão das testadas do terreno.

§ 1º - Será obrigatório, para fins de “habite-se”, a execução dos passeios, em logradouros públicos providos de alinhamento com meios-fios.

§ 2º - O piso dos passeios deverá ser de material resistente, antiderrapante e não interrompidos por degraus, mudanças abruptas de nível ou qualquer obstáculo que comprometa a livre circulação de pedestres.

§ 3º - Todos os passeios deverão possuir rampas de acesso junto às faixas de travessia de pedestres e interseções do sistema viário, de acordo com padrão definido no anexo_I_ a este código.

§ 4º - Nos casos de acidentes ou obras que afetam a integridade do passeio, o agente causador será o responsável pela recomposição, garantindo suas condições originais.

A partir do momento que os responsáveis pelas calçadas deixam de cumprir com sua parte, é obrigação do poder público realizar a sua. Já que o proprietário responsável pelos cuidados com a calçada, não pode se caracterizar como dono e nem se apropriar daquele espaço, podendo apenas cuidar da manutenção, já que se trata de um espaço livre e de uso comum.

Assim como uma praça ou uma rua, as calçadas também é um espaço público, o que reforça ainda mais a responsabilidade da prefeitura em cuidar, direcionando uma atenção maior para aquele espaço, para que o mesmo seja utilizado de maneira correta e não apresente obstáculos para quem precisar realizar o percurso a pé.

O secretário de infraestrutura do município de Guarabira Antônio Cavalcante Moura disse que: “A exigência da prefeitura é que a largura dos passeios públicos tenha dois metros (2m), isso para os loteamentos novos, já nos velhos loteamentos tem que manter a largura da calçada existente”. De acordo ainda com o mesmo este fato que se observa é um grande desrespeito bastante prejudicial para os pedestres que tem que desviar dos obstáculos, enfrentando verdadeiros desafios ao caminhar nas ruas, visto que o desrespeito é grande e está se acentuando cada vez mais.

O secretário continuou dizendo que “Está em andamento um acordo entre Ministério Público e a prefeitura municipal de Guarabira para retirar tudo o que estiver construído nas calçadas”. Caso esta medida venha tornar-se realidade seria a oportunidade da cidade vim a ter passeios públicos com condições adequadas para os pedestres caminhar com mais comodidade.

Sabendo que calçadas em desníveis, com entulho e fora de padrão é um risco constante para os pedestres então, faz-se necessário, que seja posto em prática a medida estabelecida no Código de Obras com relação à largura e preservação das mesmas, com a padronização irá proporcionar maior ordenação, nivelamento, segurança e livre circulação para os pedestres especialmente para os idosos, pessoas com necessidades especiais, mães com bebês em carrinhos, entre outros.

4.2 Carências de Área de Lazer no Bairro do Nordeste I

Ter nos bairros espaços públicos destinados ao lazer é um direito que é assistido a todos, tendo em vista o Plano Diretor da cidade de Guarabira torna-se fácil afirmar tal direito, onde no Plano consta que: “O Poder Público fomentará e apoiará atividades esportivas e de lazer das comunidades”. (PDPMG, 2006, artigo 65). Mas ao se caminhar pelo bairro do Nordeste I nota-se que, os equipamentos de lazer são os que mais se ausenta no bairro.

A falta desses espaços públicos para a prática do lazer é um problema que se faz presente no bairro do Nordeste I, o bairro não possui praça com espaços arborizados, parques para diversão das crianças, campo de futebol com

gramados, entre outros, o déficit de espaços de lazer possui respostas negativas para a vida social dos moradores do bairro, que em virtude dessa ausência, ficam sem alternativas a não ser a de improvisar, as crianças improvisam o lugar de brincar e os adultos o lugar de conversar.

Como razões para o surgimento deste problema podem ser citados, a falta de espaços apropriados para a instalação de tais equipamentos de lazer, em virtude da própria ocupação não planejada, já que a necessidade de imediato é a questão da moradia logo, poucos espaços são reservados para o propósito de construção de espaços de lazer, como também os descasos das autoridades competentes, que não se dedicam em inserir no bairro esses benefícios.

Várias são as consequências dessa carência, começando pelas crianças que são as mais atingidas, as mesmas passam a jogar bola na rua, fazendo deste espaço o seu campo de futebol, brincam de bolinhas de gude sobre a terra batida das ruas, pulam corda, é nesse local que fazem o seu espaço de divertimento, as ruas viram territórios de brincadeiras (Figuras 20 e 21):



Figura 20 – Nordeste | crianças brincando de bola de gude.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.



Figura 21 – Nordeste | crianças pulando corda nas ruas do bairro.
Foto: Mônica A. Bezerra Agosto/2010.

O problema de utilizar a rua como forma improvisada de divertimento, é o perigo constante que as crianças enfrentam, ao disputar este espaço com os

veículos que trafegam por estes locais, já que quando estão brincando, as mesmas correm de um lado para o outro, sem se preocupar com os riscos que a rua representa, tendo em vista que estas brincadeiras neste local podem resultar em atropelamentos, entre outros.

Nas imagens é possível detectar uma amostra da realidade perversa enfrentada pelas crianças do bairro do Nordeste I, onde é enfatizada a deficiência de área de lazer do bairro, onde se vê as crianças transformando o único espaço que elas dispõem as ruas, em um local de lazer e divertimento, isso mostra que a utilidade da rua está sendo recriada e reocupada pelas crianças a todo tempo.

Os jovens e os idosos também necessitam de um espaço de divertimento, como meio de preencher os seus tempos livres, mas como utilizar tais bens, se estes só se fazem presentes em outras partes da cidade, nos momentos em que alguns moradores do bairro desejam ter um tempo de diversão, sentar e conversar com seus amigos em um ambiente agradável, ou até mesmo quando deseja levar as crianças para brincar em uma praça, as mesmas têm que se deslocarem para outros bairros da cidade. Já que em seu bairro isso ainda não é possível.

Como certas áreas não dispõem de certos bens e serviços, somente aqueles que podem se deslocar até os lugares onde tais bens e serviços se encontram têm condições de consumi-los. Desse modo, as pessoas desprovidas de mobilidade, seja em razão de sua atividade, ou em razão de seus recursos, devem resignar-se a não utilização de tais bens e serviços (Santos, 1987, p. 89).

Santos (1987) relata um pouco dessa problemática, que é a ausência de alguns bens e serviços essenciais que as comunidades pobres ainda não dispõem, ou seja, esta distribuição desigual pode ser observada para os moradores do Nordeste I, que se sentem prejudicados com a ausência dos equipamentos de lazer e várias são as razões pelas quais não dispõem e muitos se deslocam para os outros bairros em busca de desfrutarem desses elementos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Bairro do Nordeste I é densamente habitado, pelo fato do grande número da população ser de baixa renda, não houve a preocupação ou o cuidado de ser ocupado obedecendo aos padrões legais, às condições ambientais, sociais, e de estéticas, já que o importante era e ainda continua sendo construir para atender as necessidades de urgências de moradia.

Tendo em vista ainda, a grande dificuldade de se obter informações oficiais com relação aos bairros da cidade, torna-se então de grande validade, a criação da lei de abairramento para os bairros da cidade de Guarabira, com o objetivo de conhecer melhor, todas as informações que são necessárias a respeito dos bairros.

O Nordeste I não estagnou o seu crescimento, então o que se deve fazer é fiscalizar, inibindo a expansão das áreas do bairro, que estão crescendo sem comprometimento com os corretos critérios de ocupação. Já que o parcelamento desordenado do uso do solo urbano, consta ser um dos principais problemas urbanos.

E nessa caminhada o Estatuto da Cidade apresenta um importante papel, na medida em que mostra ao poder público municipal, o caminho para as possíveis soluções dos problemas urbanos, a exemplo dos instrumentos legislativos, políticos, urbanos e ambientais. E assim, possibilita o desenvolvimento de uma cidade social, ambiental e urbanamente sustentável.

Mas o que se verificou na realidade, difere do que se consta em leis, os benefícios que proporcionam uma melhor qualidade de vida, são percebidos com maior nitidez em bairros nobres, enquanto aqueles que realmente precisam de um bem-estar social, ficam cada vez mais a mercê de soluções demorosas da política urbana.

Oferecer aos moradores do Nordeste I, espaços apropriados para o lazer e recreação, contribui para integrá-los a sociedade, as possibilidades são inúmeras do poder público colocar em prática projetos de construções de áreas de divertimento, é preciso apenas força de vontade. Através dos resultados obtidos com relação a esta carência, percebeu-se ser de extrema importância a presença

dos espaços de lazer no bairro, tendo em vista que estes espaços possibilitam momentos de diversão, encontros com amigos, entre outros.

Em decorrência disto, se observa que o bairro não possui muitas opções de lazer para oferecer aos seus habitantes, fato lamentável visto que, esta situação atinge mais precisamente aos pobres da cidade, situação que tende a agravar ainda mais os problemas enfrentados por estes moradores.

O que se pode afirmar é que, a pouca eficiência do planejamento urbano não soluciona os problemas existentes e mais, permite que se continue o processo de ocupações desordenadas e de exclusão social. Tanto que se percebe, que o Bairro do Nordeste I, ainda continua crescendo em algumas áreas, sem o acompanhamento ou o controle do poder público, é evidente que ocorra o agravamento dos problemas sociais urbanos aqui apresentados.

Chegou-se a conclusão de que, as criações de todas estas iniciativas expressam o desejo dentre outras finalidades a de encontrar soluções para os problemas urbanos. Mas sabe-se que, essa luta não traz respostas concretas de imediato, que tudo isto ainda é um processo vagaroso e a partir do trabalho de campo foi possível perceber que muitas soluções propostas ainda encontram-se apenas no papel.

O trabalho realizado no Nordeste I apontou que, se comparado há anos anteriores, o bairro encontra-se hoje em melhores condições, mas ainda necessita de grandes investimentos, da aplicabilidade de medidas de planejamento, para que possam ser feitas sérias restrições ao crescimento não planejado, de modo que evite que o bairro continue crescendo de forma desordenada.

É importante ainda salientar que o olhar desatento, de quem está de fora da situação, observa que algumas famílias receberam casas populares, logo pensa que todos os problemas da pobreza e da exclusão já estão resolvidos. E se sabe que não é bem assim, só oferecer casas para os pobres não é o suficiente, a miséria não é só a falta de moradia é também educacional, cultural, de lazer, de emprego e outros. Tanto que a falta destes fatores influenciam negativamente na vida dessas pessoas.

O que foi visto no bairro é que, algumas pessoas não possuem ainda a noção de valor, de preservação e de conservação daquilo que lhe foi oferecido, a

princípio as casas que são entregues estão todas perfeitas, possibilitando uma possível arrumação local, com o passar do tempo, torna-se perceptível que as mesmas ficam desconfiguradas, perderam as suas formas originais, como por exemplo, com o surgimento dos impróprios “puxadinhos”, enfim, volta-se a surgir novamente à desorganização e o local fica novamente com características de miséria.

Dessa forma entende-se, porém, que é preciso enfatizar realmente a importância de se implantar devidamente soluções imediatas, para que todas estas dificuldades que atormentam os moradores que vivem nesse local sejam amenizadas.

O bairro do Nordeste I é mais um bairro pobre de Guarabira, que contraria o progresso presente nos bairros de alto poder aquisitivo, retrata um pedacinho do Brasil, do povo sofrido, que espera por melhorias e que deseja um dia, possuir ao menos um espaço digno para desfrutar de uma vida melhor.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Laura Machado de Mello; CYMBALISTA, Renato (Orgs.). **Planos diretores municipais: novos conceitos de planejamento territorial**. São Paulo: Annablume, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).
- FERREIRA, Iran de Sousa. **Topônimos dos bairros da cidade de Guarabira-Pb, como elementos indicadores do Espaço Geográfico**. Guarabira, 2004.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA. **Sistema de Referencial Geográfico**, 2007.
- HALLEY, Bruno Maia. Da Encruzilhada a Água Fria: Revisitando o bairro para repensar a identidade do lugar na cidade do Recife-PE. In: MACIEL, Caio Augusto Amorim (Org.). **Entre Geografia e Geosofia – Abordagens culturais do espaço**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009, p. 97-124.
- Plano Diretor. **Ministério das Cidades**. Confea, 2004.
- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº. 12/2008, **Código de Obras e Urbanismo do município de Guarabira**, 2008.
- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº. 12/2006, **Plano Diretor da cidade de Guarabira**, 2006.
- SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território:** sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas.** - 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 77-116.

SANTOS, Milton, **O espaço do cidadão.** São Paulo; Nobel, 1987.

Sites:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 10/08/2010.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabelabrasil111.shtm>

Acesso em: 25/08/2010 Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm Acesso em: 30/08/2010.